

***Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação
Diretoria de Extensão e Políticas de Inclusão
Programa de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC***

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ – CÂMPUS PALMAS
PROJETO DO CURSO DE



BOVINOCULTOR DE LEITE

PDE | PRONATEC

*PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO
ENSINO TÉCNICO E EMPREGO*

**PALMAS
2012**

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	3
2 CARACTERÍSTICAS DO CURSO	3
3 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO	5
3.1 Justificativa da Oferta do Curso.....	5
3.2 Objetivos do Curso	9
3.3 Perfil Profissional do Egresso.....	9
3.4 Organização da Instituição e do Ensino	9
3.4.1 Recursos humanos e materiais.....	9
3.4.2 Situação física.....	10
3.4.2.1 Laboratórios de práticas pedagógicas.....	12
3.4.2.2 Biblioteca.....	12
3.4.2.2.1 Normas de utilização.....	13
3.4.2.2.2 Acervo bibliográfico.....	15
3.5 Planilha Orçamentária	16
3.6 Matriz Curricular	16
3.6.1 Conteúdo programático do curso	18
3.6.2 Calendário escolar	23
3.6.3 Avaliação da aprendizagem.....	25
3.7 Descrição de Diplomas e Certificados a Serem Expedidos.....	25
4 REFERÊNCIAS	25

*PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO
ENSINO TÉCNICO E EMPREGO*

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

PROCESSO NÚMERO: 63.004887/2010-51

NOME DO CURSO: Bovinocultor de Leite

EIXO TECNOLÓGICO: Recursos Naturais

COORDENAÇÃO: Marcos José Barros

Coordenador Adjunto: Frank Silvano Lagos

E-mail: frank.lagos@ifpr.edu.br

Telefone: (46) 3263 8100

Supervisor do Curso: Christiano Santos Rocha Pitta

Telefone: (46) 3263 8157

E-mail: christiano.pitta@ifpr.edu.br

LOCAL DE REALIZAÇÃO/CÂMPUS (endereço): IFPR - Câmpus Palmas. Rodovia PRT – 280/ trvo Codapar, S/N.

TEL: (46) 3263-8100

HOME-PAGE:
www.ifpr.edu.br/pronatec

E-mail: pronatec.palmas@ifpr.edu.br

2 CARACTERÍSTICAS DO CURSO

Nível: FIC

Públicos demandantes

- I – Estudantes do Ensino Médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos;
- II – trabalhadores, inclusive agricultores familiares;
- III – beneficiários titulares e dependentes dos programas federais de transferência de renda;
- IV- Pessoas com deficiência;
- V – povos indígenas, comunidades quilombolas e adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;
- VI- públicos prioritários dos programas do governo federal que se associem à Bolsa-Formação do Pronatec.

Forma de Oferta: presencial

Tempo de duração do curso: 5 meses

Turno de oferta: matutino, vespertino, noturno, diurno (manhã e tarde) ou integral.

Horário de oferta do curso: matutino: 08:00 – 12:00; vespertino: 13:30 – 17:30; noturno: 19:00 – 23:00.

Carga horária Total: 160 horas

Número máximo de vagas do curso: 40

Número mínimo de vagas do curso: 20

Ano de criação do curso: 2012

Resolução de convalidação ou de criação: Lei 12.513/2011 Portaria 1.569/2011, Resolução Normativa 4 FNDE

O curso de Bovinocultor de Leite foi ofertado no segundo semestre de 2012 no Câmpus avançado Coronel Vivida e está amparado pela lei Nº 12.513, DE 26 DE OUTUBRO DE 2011- Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec); altera as Leis nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990, que regula o Programa do Seguro- Desemprego, o Abono Salarial e institui o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), nº 8.212, de 24 de julho de 1991, que dispõe sobre a organização da Seguridade Social e institui Plano de Custeio, nº 10.260, de 12 de julho de 2001, que dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, e nº 11.129, de 30 de junho de 2005, que institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem); e dá outras providências, Art. 1º É instituído o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), a ser executado pela União, com finalidade de ampliar a oferta de educação profissional e tecnológica, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira. Dia 04.11.2011, a Portaria nº 1.569, de 03.11.2011 do Ministério da Educação, fixou as diretrizes para a execução da bolsa-formação no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). A oferta da bolsa-formação abrangerá, entre outras modalidades, a bolsa-formação estudante e bolsa-formação trabalhador.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO DO FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – FNDE, no uso de suas atribuições legais, conferidas pelo Art. 14, do Capítulo V. Seção IV, do Anexo I do Decreto nº 7.691, de 2 de março de 2012, publicado no DOU de 6 de março de 2012, e pelos artigos 3º e 6º do Anexo da Resolução CD/FNDE nº 31, de 30 de setembro de 2003, publicada no DOU de 2 de outubro de 2003, e, considerando a necessidade de proceder a alterações no texto da Resolução CD/FNDE nº 062, de 11 de novembro de 2011, "Art. 1º Estabelecer orientações, critérios e procedimentos para descentralizar créditos orçamentários para as instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT) no âmbito da Bolsa-Formação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). § 1º No âmbito da Bolsa-Formação, podem ser ofertados cursos presenciais de educação profissional técnica de nível médio e cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, abrangendo as modalidades Bolsa-Formação estudante e Bolsa-Formação trabalhador, conforme §§ 1º e 2º do art. 4º da Lei nº 12.513, de 26 de outubro de

2011. § 2º Os cursos de educação profissional técnica de nível médio ofertados devem constar do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e os cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional deverão constar do Guia Pronatec de Cursos de Formação Inicial e Continuada publicado pelo Ministério da Educação.

Primeira versão de Aprovação do PPC

Requisitos de acesso ao Curso: Ensino Fundamental Incompleto

Regime Escolar: FIC, presencial.

3 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

3.1 Justificativa da Oferta do Curso

No Paraná, a produção de leite aumentou de 1,580 bilhão de litros em 1997 para 2,704 bilhões de litros em 2006, ou seja, uma extraordinária expansão de 71,1% em dez anos, com taxa de crescimento anual de 6,1%, praticamente o dobro da média nacional.

Dados do Valor Bruto da Produção do Paraná revelam que o leite participa com 4,96% de toda geração de riquezas da agropecuária e com 13% da pecuária. (Fonte SEAB/DERAL 2006). O Estado passou de terceiro para o segundo maior produtor nacional de leite, com produção de 2,7 bilhões de litros no ano de 2007, superando os estados de Goiás e Rio Grande do Sul, segundo dados da Pesquisa Pecuária Municipal divulgada pelo IBGE.

Na região Sudoeste do Paraná, o leite é uma das atividades agropecuárias mais importantes e que se encontra em franca expansão. No período de dez anos considerados pelo IBGE (1996-2006), a produção da região cresceu 132% e a produção por estabelecimento aumentou 200%, bem acima da média nacional e estadual. A região é a segunda bacia leiteira do Estado, chegando a atingir 800 milhões de litros no ano de 2008 (Ipardes, 2008).

A produção de leite na região é desenvolvida em 27 mil estabelecimentos agropecuários, ou seja, está presente em cerca de 65% do total de propriedades existentes, com produções médias diárias entre 50 e 250 litros por estabelecimento (IPARDES, 2007). Além da importância do crescimento do setor está a importância social que este crescimento representa uma vez que no Paraná existem mais de 100 mil produtores de leite sendo que 93% destes são pequenos produtores (até 250 litros de leite por dia) (Ipardes, 2008).

Apesar dos esforços associados ao aumento da produtividade, muitos desafios e gargalos ainda tem de ser sanados uma vez que a média da região sudoeste do Paraná (7,8 l/vaca/dia ou 2.340 l/vaca/ano) ainda esta aquém do seu potencial (Ipardes, 2008).

Em pesquisa desenvolvida em 2008 entre a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e a União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária

(Unicafes), revelou que entre os agricultores cooperativados, 83,5% dos produtores possuíam área inferior a 20 ha, sendo que 50,4% possuíam entre 6 e 15 hectares, sendo estes caracterizados também por sistemas com produções a base de pasto, nos quais se buscam a eficiência técnica e econômica, com o aumento da produção a baixo custo.

Neste sentido, melhorias no manejo de pastagem e do solo, o uso de espécies leguminosas e a adubação de pastagem, o aumento na adoção de sistemas silvipastoris e melhorias na qualidade do leite produzido associado com o melhor gerenciamento e alocação dos recursos econômicos da propriedade podem auxiliar o produtor a aperfeiçoar a sua propriedade e melhorar a sua qualidade de vida.

A atividade leiteira é importante uma vez que tradicionalmente faz parte do dia a dia da maior parte dos produtores rurais da região sudoeste do estado e principalmente por ser uma atividade que oferece renda constante aos produtores. Está melhoria não necessariamente tem de atingir produções semelhantes aos países desenvolvidos, aonde os animais são criados em sistema de confinamento e demandam altos gastos energéticos, mas deve, no entanto, caminhar em direção a uma produção baseada a pasto com investimento em pastagens e bom manejo do solo a fim de atingir produções médias de 12 a 15 litros/vaca/dia ou algo entre 3600 a 4500 litros/vaca/ano.

Ainda, é importante salientar que a média regional (7,8 l/vaca/dia) é bem superior a média brasileira, que gira em torno de 4 l/vaca/dia e/ou 1200 l/vaca/ano (Ipardes, 2008). Porém, considerando que o perfil dos produtores de leite do país não é homogêneo e ainda o fato de que geralmente pequenos produtores possuem pouca assistência técnica, é de se esperar que o projeto de formação continuada em manejo de pastagem e bovinocultura de leite atenda uma faixa da população com grande necessidade e carente de conhecimentos técnicos simples que podem melhorar os índices zootécnicos da propriedade, melhorando consequentemente a renda familiar e a qualidade de vida no campo.

Dentre as carências de informações observadas, destacam-se as espécies forrageiras com maior adaptação à região e seu manejo (gramíneas e leguminosas), técnicas de recuperação e reforma de pastagem, formas e possibilidades de se realizar a técnica de sobressemeadura (cultivo de uma espécie sobre a outra), a necessidade de adubação (orgânica e organomineral) e manejo do solo, a possibilidade e formas de cultivo de leguminosas, o uso de espécies de cobertura e adubação verde, a introdução de sistemas silvipastoris com espécies arbóreas a fim de proporcionar conforto aos animais (sombra), renda ao produtor (venda da madeira) e madeira para a propriedade, as formas de conservação de forragem (feno, silagem, diferimento) de pastagem e a importância do correto planejamento forrageiro e nutricional com objetivo de manter os animais em bom estado corporal, resistentes a doenças, livre de ecto e endoparasitas, fatores estes essenciais para a manutenção de adequados índices zootécnicos, qualidade do leite e a capacidade de gestão da propriedade.

Na área da forragicultura, existe uma série de opções em termos de espécies passíveis de serem utilizadas, desde gramíneas e leguminosas, anuais e perenes de verão e inverno. Observa-se, no entanto, que o produtor está sempre à procura de uma espécie forrageira milagrosa, e acaba muitas vezes fazendo grandes investimentos no estabelecimento de novas espécies, que em função da alta pressão de pastejo e falta de adubação de manutenção acabam se degradando e degradando o solo.

Outro aspecto importante é a falta de planejamento forrageiro a fim de garantir uma oferta de forragem estável ao longo do ano, planejamento este que passa pela correta escolha das espécies, utilização de espécies perenes e anuais, estabelecidas em diferentes momentos e ainda, uso de sobressemeadura de espécies de inverno sobre as espécies de verão. Ainda, é importante que seja considerado no momento da escolha da espécie, a sua capacidade produtiva e seu ciclo de vida. Em geral, muitos produtores trabalham com espécies anuais de verão quando poderiam trabalhar com espécies perenes, reduzindo custo, uma vez que esta dispensa o preparo do solo ou gastos com máquinas para efetuar o plantio e não estão sujeitas a sofrerem por adversidades climáticas, o que pode comprometer o seu estabelecimento. Neste sentido, espécies perenes de verão, por já estarem estabelecidas e possuírem bom desenvolvimento radicular, rebrotam antes na primavera e seguem produzindo por um período mais longo no verão e outono, garantindo assim, maior produtividade ao produtor com menor custo.

Outro quesito importante a ser considerado é o preparo do solo. Como a grande maioria dos produtores não possui semeadoras de plantio direto para espécies estabelecimento de forrageiras anuais de inverno e verão, estes abrem mão do uso de grade para incorporação das sementes, o que prejudica a estrutura do solo e agrava a problemática da erosão e acelera o processo de degradação dos ecossistemas em geral.

Faz-se necessário, no entanto, que estas áreas com pastagens perenes de inverno ou de verão não fiquem ociosas durante o período do ano no qual estas estabilizam a produção justificando assim ainda mais o seu uso. Diante disto, uma das estratégias passíveis de ser utilizada é a sobressemeadura, ou seja, o estabelecimento de uma espécie anual sobre uma espécie perene já estabelecida. Neste sentido, é importante a compreensão da necessidade de se reduzir a competição entre as espécies, seja pela adubação, seja pelo manejo e ainda garantir o contato da semente com o solo.

Entre os gargalos do setor produtivo do leite destaca-se a falta de adubação de pastagens e práticas de conservação do solo uma vez que o “solo” é a fonte primária da produção, ou seja, é importante o entendimento de que as fontes de renda da propriedade oriundas do leite ou da venda da carne e/ou grãos provem originalmente da pastagem e/ou ainda melhor, do solo. Ainda, é importante reconhecermos que certos elementos apresentam toxicidade ao sistema radicular das plantas e necessitar, portanto ser corrigidos, seja via adubação orgânica, seja via adubação mineral.

Ainda, a disponibilidade de áreas mistas, algumas com baixa aptidão para a produção de grãos e boa aptidão para produção animal, justifica a exploração leiteira em sistemas integrados de produção, também conhecido como integração lavoura-pecuária-floresta. A introdução de sistemas silvipastoris, além de atender os aspectos econômicos, apresenta-se extremamente interessante do ponto de vista de qualidade ambiental e conforto dos animais.

Sistemas silvipastoris possibilitam a produção integrada de forma sustentável uma vez que permite a diversificação do ambiente e aumento da fauna (aves, insetos), a diversificação da produção (madeira, óleo, resina e produção animal), bem-estar animal (conforto térmico), enriquecimento do solo (ciclagem de nutrientes, fixação de nitrogênio), aumento da eficiência no uso dos recursos naturais, redução de adversidades climáticas, melhoria do valor nutritivo do pasto, suplementação natural e conquista de mercado e valorização de propriedade. Permite ainda, que a pequena propriedade consiga trabalhar e produzir a sua própria madeira (galpões, mourões, poste, madeira em geral) de forma concomitante com a produção animal e eventualmente com a produção de grãos (feijão, milho, soja), em um sistema chamado agrosilvipastoril, sem necessariamente ocupar uma área da propriedade exclusiva para produção maderil, o que é algo limitado em pequenas propriedades.

Além disso, sistemas silvipastoris apresentam uma importância especial para região, uma vez que a mesma possui toda uma estrutura industrial já estabelecida para processar toda esta matéria prima, que apresenta um valor diferencial por se tratar de árvores conduzidas em baixas densidades e sob condições ambientais sustentáveis.

Outro aspecto não menos importante, se refere ao manejo animal e à qualidade do leite produzido. Muitas das mudanças impostas à pecuária leiteira do Brasil na última década (Normativa 51) resultaram em melhoria da qualidade do leite produzido no país, como atestam os resultados das análises feitas pela Rede Brasileira de Laboratórios Centralizados de Qualidade do Leite (RBQL) (Martins, 2004). As pressões por qualidade do leite e aumento da estabilidade da produção levam, muitas vezes, à exigência de maior tecnificação o que pode acabar excluindo alguns produtores do mercado. Neste sentido, a capacitação técnica permite através de práticas simples de higiene, realizados antes, durante e após a ordenha (manual ou mecânica), bem como a sua correta armazenagem (tanque de imersão ou a granel) e manuseio melhorar a qualidade do leite garantido assim um produto de qualidade ao consumidor. As pressões por qualidade do leite, aumento e estabilidade da produção levam, muitas vezes, à exigência de maior tecnificação, que não necessariamente envolve gastos ou recursos financeiros, mas sim conhecimento.

Finalmente, como último item a ser abordado, se destaca a gestão dos recursos da propriedade, principalmente os recursos econômicos uma vez que de nada adianta aumentar os lucros se a sua alocação ou destino continuam sendo mal empregados.

3.2 Objetivos do Curso

- Facilitar a troca de experiências entre os produtores;
- Facilitar a difusão de conhecimento gerado pelas instituições de pesquisa
- Permitir a visita técnica a propriedades modelos;
- Contribuir na formação de cidadãos conscientes, ativos e críticos do papel que exercem na sociedade e nas organizações.
- Habilitar o participante a intervir em instituições prestadoras de serviços e/ou na qualidade de profissional autônomo.

3.3 Perfil Profissional do Egresso

O profissional após participação nas aulas teóricas e práticas, utilizando-se das informações discutidas ao longo do curso deve estar habilitado a adequar o manejo da pastagem e dos animais a fim de aumentar a sua renda e qualidade de vida com sustentabilidade com produção de leite a pasto. Para tanto, deve no decorrer do curso, mobilizar e articular com pertinência os saberes necessários à ação eficiente e eficaz, integrando suporte científico e prático que lhe permita buscar atualização constante por meio de estudos e pesquisas, assumindo postura profissional condizente com os princípios que regem as ações na área de produção animal.

3.4 Organização da Instituição e do Ensino

O Instituto Federal do Paraná é destaque na região, não só pela excelência de seu ensino, mas também pela ótima estrutura física que coloca a disposição de seus alunos.

O Campus Universitário do IFPR está localizado em uma área de 77,5 ha, com um total de 27.960 metros quadrados. Os blocos do câmpus estão adequados para atender os acadêmicos com necessidades especiais, porém necessita de reformas para a melhoria da acessibilidade.

Considerando que os cursos objetivam a formação de profissionais para os diferentes campos da atividade humana, estimulando a pesquisa, buscando o desenvolvimento do espírito crítico em todas as áreas do conhecimento, a estrutura física disponível no IFPR constitui-se um meio adequado para estes fins.

3.4.1 Recursos humanos e materiais

Nome:	Formação	Regime de Trabalho
Christiano Santos Rocha Pitta	Doutor	Supervisor e professor - 12 h
Paulo Fernando Adami	Doutor	Professor - 8 h
Edson Antonio Becker	Especialista	Apoio às atividades administrativas - 15 horas

Sandra Inês Adams Angnes	Mestre	Orientação - 15 horas
Frank Silvano Lagos	Mestre	Coordenador/adjunto - 10 horas

3.4.2 Situação física

Nessa estrutura destaca-se a Biblioteca central com 1.990 metros quadrados e com mais de cem mil volumes, toda informatizada, onde o aluno pode fazer reservas, renovação ou ainda verificar pendências, usando a comodidade da Internet. A biblioteca integra a rede PERGAMUM, com mais de 50 bibliotecas do país e a rede Paranaense de Comutação Bibliográfica (28 IES do Paraná). O IFPR conta ainda com um auditório, para conferências, seminários e eventos, com capacidade de 200 lugares. A quantidade, distribuição e adequação dos espaços físicos, considerando as atividades de ensino, pesquisa e extensão apresentam-se suficientes e adequadas, uma vez que todas as necessidades e exigências, legais e reais dos cursos oferecidos na Instituição são total e plenamente contempladas. Também no setor administrativo, as instalações são condizentes com a necessidade, na medida em que cada área da Administração possui o espaço suficiente, materiais necessários e devidamente instalados para as funções que realizam.

As 86 salas de aula (existentes no Centro e Campus) são construídas dentro dos padrões necessários e se encontram em condições para abrigar os alunos de todos os cursos oferecidos. Tanto pelo espaço físico em metros quadrados que cada sala dispõe, quanto pelo seu estado de conservação, e condições como iluminação, ventilação e acesso, que se adaptam para o atendimento das necessidades do curso. A sala de Coordenação é destinada aos trabalhos de coordenação, atendimento ao acadêmico, reuniões de colegiado e atividades exclusivas do curso. É equipada de forma a atender as necessidades do Curso.

O IFPR disponibiliza aos professores e acadêmicos vários recursos audiovisuais para todas as atividades desenvolvidas no curso: retro-projetores, data-shows, telas para projeção, vídeos cassete, televisores, projetores de slides, além dos laboratórios específicos, de Informática e da biblioteca. Este setor funciona através de reservas prévias.

O quadro 4 apresenta os Espaços físicos dos setores do IFPR – Câmpus Palmas.

Quadro 4: Espaços físicos dos setores do IFPR – Câmpus Palmas

Espaço Físico	Quantidade Atual	Área (m ²) Atual	Quantidade
			2012
Área de lazer	6	5000	6
Auditório	2	1200	1
Banheiros	32	360	32

Biblioteca	1	2160	1
Instalações . Administrativas	16	530	20
Laboratórios	28	1520	28
Salas de aula	58	4300	86
Salas de Coordenação	26	272	26
Salas de Docentes	8	120	48
Piscina Térmica Semi-olímpica	1	300	1
Quadras de Esportes	2	3000	2
Campo de Futebol	1	5500	1
Sala de Ginástica	1	360	1
Sala de Dança	1	120	1
Sala de Musculação	1	100	1
Pista de Atletismo Oficial	1	2400	1

Acessibilidade

As condições de acessibilidade deverão atender ao disposto no Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004, em seu Art. 24, transcrito a seguir:

Art. 24. Os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade, públicos ou privados, proporcionarão condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.

§ 1º Para a concessão de autorização de funcionamento, de abertura ou renovação de curso pelo Poder Público, o estabelecimento de ensino deverá comprovar que:

I - está cumprindo as regras de acessibilidade arquitetônica, urbanística e na comunicação e informação previstas nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT, na legislação específica ou neste Decreto;

II - coloca à disposição de professores, alunos, servidores e empregados portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades escolares e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas; e

III - seu ordenamento interno contém normas sobre o tratamento a ser dispensado a

professores, alunos, servidores e empregados portadores de deficiência, com o objetivo de coibir e reprimir qualquer tipo de discriminação, bem como as respectivas sanções pelo descumprimento dessas normas.

§ 2º As edificações de uso público e de uso coletivo referidas no caput, já existentes, têm, respectivamente, prazo de trinta e quarenta e oito meses, a contar da data de publicação deste Decreto, para garantir a acessibilidade de que trata este artigo.

As adequações necessárias a este atendimento deverão ser efetivadas até o momento de novo ciclo avaliativo, pois existem lacunas no que se refere à acessibilidade.

3.4.2.1 Laboratórios de práticas pedagógicas

O curso de Bovinocultor de Leite possui a sua disposição laboratórios para desenvolvimento de suas práticas pedagógicas em diferentes ambientes de ensino como o Laboratório de Informática em que os alunos têm acesso durante os horários de aula com a presença do professor da disciplina, para pesquisa e extensão supervisionados pelos professores responsáveis e realização de trabalhos. Ainda dispõe dos laboratórios do curso de Farmácia, o laboratório de Alimentos e microbiologia e bioquímica básica. Além disso, todos os blocos do Câmpus estão equipados com sistema de acesso (Access Point) à internet, para acesso da rede sem fio (Wireless).

3.4.2.2 Biblioteca

A Biblioteca Central do IFPR, Câmpus – Palmas, é um núcleo de apoio as atividades pedagógicas da Instituição, está instalada em prédio próprio com 1990 m² e com acervo composto de 48.329 títulos e 93.641 exemplares, distribuído em diversos suportes, toda informatizada onde o aluno pode fazer reservas, renovações, ou ainda verificar sua situação como usuário, tais como: histórico de livros emprestados, data de devolução e tipo de obra emprestada, etc., usando a comodidade da internet no *site* institucional (www.ifpr.edu.br/biblioteca).

A Biblioteca disponibiliza de um Auditório com capacidade de 210 lugares e 01 mesa central para 08 lugares, equipado com: data show completo, amplificador de som, microfone, 01 tela multimídia e 01 quadro branco.

Uma sala com 08 computadores para acesso a internet e uso de multimídias. Possui 12 salas para estudo em grupo com 35 mesas perfazendo um total de 120 lugares. Também uma área de estudo aberta com 24 mesas com 04 cadeiras cada uma totalizando 96 lugares.

A Biblioteca utiliza o Sistema *Pergamum* desenvolvido pela PUC – PR, o sistema contempla as principais funções de gerenciamento de uma Biblioteca, desde a seleção, aquisição, tratamento e

circulação de materiais. Os usuários do Sistema *Pergamum* fazem parte da rede *Pergamum* que hoje conta com 220 Instituições e aproximadamente 2.500 Bibliotecas. A rede possui um mecanismo de busca ao catálogo das várias Instituições que já adquiriram o software, com isto formando a maior rede de Bibliotecas do Brasil.

O acervo contempla todas as áreas do CNPq. Possuindo um considerável número de obras raras e clássicas das Ciências Humanas. O sistema disponibiliza ainda aos seus usuários via internet a consulta aos resumos e sumários dos artigos de revistas da hemeroteca, pois, toda sua coleção de periódicos encontra-se indexada.

O sistema de classificação utilizado é o Sistema de Classificação Decimal de Dewey (20.ed.) e para notação de autor é utilizada a tabela Cutter – Samborn, e catalogado conforme as regras do AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano).

Oferece também serviço de Comutação Bibliográfica – COMUT que permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Entre os documentos acessíveis, encontram-se periódicos, teses, anais de congressos, relatórios técnicos e partes de documentos.

Disponibiliza também o acesso ao portal da **CAPES** o qual oferece acesso a textos selecionados em mais de 29 mil publicações periódicas internacionais e nacionais e às mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na Web.

O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 29 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, nove bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

A Biblioteca também oferece outros serviços como: orientação na elaboração de referências bibliográficas, fichas catalográficas, levantamento bibliográfico, bem como orientação permanente ao usuário com relação ao uso da Biblioteca, para que o mesmo saiba utilizar plenamente todos os recursos e serviços oferecidos.

3.4.2.2.1 Normas de utilização

I – A Biblioteca é de livre acesso ao corpo docente, discente e técnico-administrativo, podendo também, ser utilizada pelo público em geral unicamente para consulta.

II – O horário de funcionamento da Biblioteca será estabelecido pela Direção dos Campus, de acordo com o horário de aula.

III – A emissão da Carteira de Identificação será de responsabilidade da Diretoria de Ensino;

Dos serviços

I – Circulação de material: permite a retirada de material bibliográfico por prazo pré-determinado. O empréstimo domiciliar é permitido a alunos, professores e funcionários do Instituto Federal do Paraná. Para este serviço, o usuário deverá apresentar o seu cartão de identificação, documento oficial com foto e/ou crachá funcional.

II – Empréstimo entre bibliotecas: efetua empréstimos em outras bibliotecas conveniadas, como prazo definido pela instituição fornecedora;

III – Ficha catalográfica: elaboração de ficha catalográfica de teses, dissertações, monografias, livros e outras publicações. É um serviço prestado pela Seção de Processamento Técnico da Biblioteca;

IV – Levantamento bibliográfico: presta atendimento ao usuário, auxiliando na busca, localização e obtenção de informações;

V – Normalização de trabalhos acadêmicos: auxilia os alunos na elaboração dos trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com as “Normas para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos do Instituto Federal do Paraná”, baseadas na ABNT.

VI – Treinamento de usuários: orienta os usuários na utilização dos terminais de pesquisas e orientação no uso dos recursos e serviços da biblioteca;

VII – Reserva de material: reserva material que esteja emprestado, caso não tenha nenhum exemplar do livro solicitado pelo usuário;

VIII – Visita orientada: divulgação aos calouros, dos produtos e serviços oferecidos pela biblioteca. A visita deve ser pré-agendada, na seção de referência.

A biblioteca possui:

- Material especial: CD-ROMs considerados como obras de referência;
- Obras de referência: atlas, catálogos, dicionários e enciclopédias;
- Publicações periódicas.

Do prazo de empréstimo

I – Os prazos de empréstimo e quantidades são os seguintes:

Categoria de usuário quantidade prazo

Alunos de ensino médio/técnico/EaD.....	Até 02 títulos – 07 dias
Alunos de graduação/EaD	Até 02 títulos – 07 dias
Alunos de pós-graduação	Até 03 títulos – 21 dias
Docentes	Até 05 títulos – 21 dias

Técnico-Administrativos..... Até 02 títulos – 07 dias
Terceirizados..... Até 02 títulos – 07 dias

II – Os materiais permitidos para empréstimo são: livros, normas, folhetos, multimeios, teses e dissertações.

Parágrafo único: Os multimeios (CD-ROM, DVD, fitas de vídeo) poderão ser retirados pelo prazo de três dias, para todas as categorias de usuários.

I – Serão permitidas apenas duas renovações via internet, dentro do prazo estipulado de empréstimo;

I – O usuário poderá efetuar a reserva de material que esteja emprestado;

I – O Empréstimo entre bibliotecas obedecerá às normas próprias de cada biblioteca conveniada;

II – A solicitação deverá ser feita no Balcão de Empréstimo, mediante o preenchimento da Requisição de Empréstimo entre Bibliotecas.

Do uso dos computadores:

I – O uso dos computadores é exclusivamente para pesquisas em sites de busca e/ou base de dados e trabalhos acadêmicos;

II – Não é permitido o acesso bate-papo (chat), transferência de programas (download), jogos, áudio e visita a páginas cujo conteúdo não seja de interesse técnico-científico;

III – O tempo máximo de uso é de 30 minutos, sendo permitida apenas uma pessoa por computador.

IV – Manter a ordem e disciplina para não prejudicar o silêncio na biblioteca.

3.4.2.2.2 Acervo bibliográfico

Livros – Formação Geral

O acervo bibliográfico atende às necessidades das disciplinas definidas como básicas do curso. Na biblioteca, há número suficiente de exemplares para atender às necessidades acadêmicas. Contamos com o acervo de livros, de periódicos e de referência como **Comutação Bibliográfica – COMUT, acesso ao portal da CAPES**. Nelas, os acadêmicos encontram o que precisam para a realização de suas pesquisas. Os empréstimos são feitos mediante a apresentação da carteira estudantil. As bibliotecas funcionam de segunda a sexta, de 13h às 22h.

Livros – Formação Específica

O acervo de livros referentes à formação específica desenvolvida no curso é adquirido através de indicação do professor da disciplina. Ele determina os livros e periódicos que devem ser adquiridos para complementar as aulas. É importante ressaltar que há uma preocupação constante no incentivo aos alunos de formarem sua biblioteca particular. Tem-se preocupado em criar o hábito no acadêmico de buscar a informação, pois há uma evolução rápida e o acadêmico deve estar atento em buscar constantemente a informação específica.

Periódicos, Bases de Dados Específicas, Jornais e Revistas

É de importância fundamental o uso de periódicos e outras fontes de pesquisa (bases de dados específicas, jornais e revistas) para a formação de um profissional atualizado. Nestas fontes, são encontradas as pesquisas que estão sendo executadas naquele momento, em todo o mundo. O acesso por meio de Internet é, atualmente, a forma mais fácil e rápida para buscar atualização. Desta forma, há incentivo aos alunos que, além de frequentarem as bibliotecas, tenham o hábito de frequentar os laboratórios de informática, podendo, neste momento, realizar suas pesquisas através das bases de dados científicas.

3.5 Planilha Orçamentária

O Termo de cooperação 14522 FNDE - IFPR traz as seguintes assinaturas.

Assinatura	Natureza das despesas	Percentuais a partir do número de alunos em turmas efetivas.	Curso de 160 horas com turma de 25 alunos R\$ 36.000,00
339018	Outros serviços financeiros a estudantes	16,68%	R\$ 6.004,80
339030	Outros materiais de consumo.	30,09%	R\$ 10.832,40
339036	Outros serviços pessoa física.	1,95%	R\$ 702,00
339039	Outros serviços de terceiros – pessoa jurídica	19,65%	R\$ 7.074,00
339047	Outros obrigações tributárias e contributivas.	0,58%	R\$ 208,80
339048	Auxílio pessoa física.	31,05%	R\$ 11.178,00

3.6 Matriz Curricular

A organização curricular do FIC de Bovinocultor de Leite, PRONATEC do Instituto Federal do Paraná está estruturada numa construção de conhecimento que articula teoria e prática, capacitando a mobilização saberes empíricos (desenvolvidos ao longo da vida social, escolar e laboral), expandindo-os para que assim possa atuar de maneira eficaz em situações concretas, levando a uma compreensão mais real e global do mundo do trabalho.

A organização curricular desse FIC de Bovinocultor de Leite está amparada em determinações presentes no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, que alterou as Leis n. 7.998, de 11 de janeiro de 1990, n. 8.121, de 24 de julho de 1991 e n. 10.260, de 12 de julho de 2001.

Que em seu

“Art. 1º Fica instituído o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC, a ser executado pela União, com a finalidade de ampliar a oferta de educação profissional e tecnológica, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira.

Parágrafo único. São objetivos do PRONATEC:

I - expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;

II - fomentar e apoiar a expansão da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica;

III - contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional;

IV - ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores por meio do incremento da formação e qualificação profissional.”

A formação dos alunos é vista como um processo global e complexo, no qual conhecer , entender e atuar não são vistos métodos dissociados. O processo ensino-aprendizagem proposto e as transformações sociais, no mundo do trabalho e no campo da ciência, são instrumentos teórico-práticos capazes de orientar a tomada de decisões nos diferentes enfrentamentos da vida profissional. O comprometimento com a preparação de trabalhadores para a inserção no mercado de trabalho, cuja configuração está a exigir, cada vez mais, profissionais competentes capazes de lidar com recursos tecnológicos como o uso das tecnologias de informação, e comunicação virtual nos permite oferecer e adequar a criação de ambientes pedagógicos que favoreçam essa inserção, assim como o contato com várias linguagens (midiáticas e multimídiáticas), que possibilitem

diferentes formas de ler, de olhar e de interpretar uma dada realidade, propiciando, inclusive, a geração de novas informações e novos significados.

A organização do curso está estruturada em regime presencial, com a carga horária de 160 horas-aulas, sendo a matriz curricular definida conforme quadro a seguir.

Componentes Curriculares	Carga Horária (hora relógio)	Carga horária (hora aula)	Nº aulas na semana
ESPÉCIES FORRAGEIRAS E SEU MANEJO	17	20	8
ADUBAÇÃO E MANEJO DE SOLO	12,75	15	8
SISTEMA SILVIPASTORIL	12,75	15	8
PLANEJAMENTO FORRAGEIRO E NUTRICIONAL DA PROPRIEDADE	17	20	8
FORRAGEM CONSERVADA	17	20	8
MANEJO DE BOVINOS DE LEITE	25,5	30	8
SANIDADE ANIMAL	17	20	8
QUALIDADE DO LEITE	8,5	10	8
GESTÃO DA PROPRIEDADE LEITEIRA	8,5	10	8

3.6.1 Conteúdo programático do curso

Área Curricular	ESPÉCIES FORRAGEIRAS E SEU MANEJO
OBJETIVOS	
Geral:	Conhecer as principais espécies forrageiras (gramíneas e leguminosas perenes e anuais de inverno e de verão) e seu manejo.
Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Estudar a anatomia e fisiologia das espécies forrageiras; • Compreender as principais relações entre a intensidade de pastejo e a taxa de crescimento da pastagem, índice de área foliar; • Estender a relação entre a oferta de forragem com o ganho médio diário e o ganho por área; • Entender as conseqüências da falta de alimento na propriedade; • Conhecer as formas de estabelecimento, recuperação e reforma de pastagem • Estudar o manejo das espécies do gênero <i>Cynodon</i>, <i>Hemarthria</i>, <i>pennisetum</i>, <i>Trifolium</i>, <i>Avena</i>, etc. • Conhecer as formas de sobressemeadura e fatores que afetam o seu sucesso.
Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)	

Título/Periódico	Autor	Edição	Local
Forrageiras – conceito, formação e manejo.	Moraes, Itamar J.B. De.	1. ed	Guaíba
Plantas forrageiras, gramíneas e leguminosas	Alcântara, P. B.; Bufarah, G.	6. ed	São Paulo
Pastagens: fundamentos da exploração racional.	Peixoto, A. M.; Moura, J.C.; FARIA, V.P.	3. ed	São Paulo
Bibliografia Complementar (periódicos, outros etc.)			
Formação e manejo de pastagens.	Vilela, H.	3. ed	Viçosa
Manejo da pastagem. Anais do Simpósio sobre Manejo de Pastagem.	Faria, V.P.; Moura, J.C.; Peixoto, A.M	3. ed	Piracicaba
Estabelecimento, Recuperação e reforma de pastagem	Moraes, A.de.; Moreli, G.; Lustos, S.B.C	1. ed	Curitiba

Área Curricular	ADUBAÇÃO E MANEJO DE SOLO		
OBJETIVOS			
<p>Objetivo geral: Oferecer noções sobre a importância da adubação de pastagem e das práticas conservacionista do solo na melhoria da ciclagem de nutrientes e potencial produtivo das propriedades</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entender as causas da degradação da pastagem; A importância do manejo da intensidade de pastejo no controle da erosão - Amostragem de solo para análise e interpretação de análise de solo; - Potencial de resposta das plantas e níveis de nutrientes recomendados; adubação orgânica, uso de cama de aviário; - Eficiência de uso e taxa de recuperação de nitrogênio pelas plantas forrageiras; - Compreender as formas de perdas de nutrientes; extração de nutrientes, momento correto da aplicação de fertilizantes; - Avaliar a importância de leguminosas no sistema; seqüestro de nitrogênio atmosférico; - Conhecer a influencia do animal na ciclagem de nutrientes; - Efeitos positivos da adubação da pastagem, potencial de retorno, viabilidade econômica; 			
Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)			
Título/Periódico	Autor	Edição	Local
Análise do solo – Tabelas para interpretação de resultado	Oleynik, J.; Braganolo, N.; Bublitz, U.; Silva, J.C.C.da	3. ed.	Curitiba
Manual de adubação e calagem: para os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina	Sociedade Brasileira de Ciência do Solo	10. ed.	Porto Alegre
Bibliografia Complementar (periódicos, outros etc.)			

Fertilidade dos solos e manejo da adubação de culturas	Bissani, C.A.; Gianello, C.; Tedesco, M.J.; Camargo, F.A.O	1. ed.	Porto Alegre
Adubação orgânica: nova síntese e novo caminho para a agricultura	Costa, M. B. B.	1. ed.	São Paulo
Outros	Documentos da EMBRAPA, artigos das revistas SBZ e PAB.		

Área Curricular	SISTEMA SILVIPASTORIL		
OBJETIVOS			
Objetivo geral: Discutir a importância do sistema silvipastoril sobre o conforto animal e identificar qual o melhor arranjo entre os componentes: solo-pastagem-animal-árvore			
Objetivos específicos:			
<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar o sistema e definir formas de introdução do sistema; • Listar vantagens e limitações do sistema silvipastoril; • Destacar as principais espécies passíveis de serem utilizadas no sistema silvipastoril; • Arranjos, densidade arbórea e manejo florestal em sistemas silvipastoris; • Conforto animal no sistema silvipastoril 			
Bibliografia Básica (livros, títulos , periódicos, etc.)			
Título/Periódico	Autor	Edição	Local
Pastagens e o Meio Ambiente	Pedreira, C.G.S.; Moura, J.C.; Silva, S.C	Anais.	Piracicaba
Sistemas agrossilvipastoris na América do Sul: desafios e potencialidades	Dias Filho, M. B.; Ferreira, J.N	1. ed	Juiz de Fora
Bibliografia Complementar (periódicos, outros etc.)			
Desempenho de forrageiras de crescimento hibernar sob distintos níveis de sombreamento	Roque Kirchner	Dissertação	
Diagnóstico de sistemas silvipastoris e proposta para implantação para o município de coronel domingos soares	Jocimara Aparecida Wouk	Trabalho de conclusão de curso	
Influência da luminosidade no comportamento de onze espécies forrageiras perenes de verão	Soares, A. B.; Sartor, L. R.; Adami, P. F.; Varela, A. C et al.	Artigo	

Área Curricular	PLANEJAMENTO FORRAGEIRO E NUTRICIONAL DA PROPRIEDADE
------------------------	--

OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Planejar e aplicar corretamente o planejamento forrageiro na propriedade de cada participante do curso.

Objetivos específicos:

- Conhecer a dinâmica da produção das espécies forrageiras ao longo do ano;
- Identificar os momentos críticos de falta de alimento na propriedade;
- Fatores manejáveis no planejamento;
- Reconhecer as limitações do planejamento e formas de evitar a falta de alimento na propriedade;
- Aplicar a técnica corretamente em cada propriedade de cada estudante.

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local
Planejamento e gestão do uso de recursos forrageiros na produção de bovinos em pastejo. In: Simpósio sobre manejo da pastagem	BARIONI, L.G.; MARTHA JÚNIOR, G.B.; RAMOS, A. K. B. et al	1 ed.	Piracicaba
Planejamento forrageiro e suplementação de bovinos de corte em sistema de integração lavoura e pecuária	GROFF, A. M. e GUIMARÃES, K.C	Artigo	Campo Mourão

Bibliografia Complementar (periódicos, outros etc.)

Administração de fazendas de bovinos – leite e corte	BARBOSA, F.A., SOUZA, R.C.	1 ed.	Viçosa
--	----------------------------	-------	--------

Área Curricular	FORRAGEM CONSERVADA		
OBJETIVOS			
Objetivo geral: Discutir aspectos relacionados a produção de silagem e feno considerando os passos desde a escolha da espécie até a forma de utilização pelos animais			
Objetivos específicos:			
<ul style="list-style-type: none"> • Opções de forrageiras para silagem e feno; • Conhecer o momento de corte para ensilar e fazer feno; • Entender as relações entre tamanho de picado com qualidade da silagem e consumo animal; • Discutir sobre os aspectos que afetam a qualidade da silagem e do feno; • Discutir sobre tipos de silos e tamanhos de fardos de feno; • Aplicar a técnica corretamente; 			
Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)			
Título/Periódico	Autor	Edição	Local
Silo-trincheira misto: aéreo-subterrâneo. Tecnologia da	REIS, B. G.	1.ed	São Paulo

Ensilagem.			
eiras para ceifa: capineiras, pastagens, fenação e ensilagem.	ARAÚJO, A. Ávila. De	3. ed.	Porto Alegre
Bibliografia Complementar (periódicos, outros etc.)			
Alimentos e alimentação do rebanho leiteiro.	MONTARDO, O de V.	1. ed	
Alimentação da vaca leiteira.	KIRCHOF, Breno	1. ed	

Área Curricular	MANEJO DE BOVINOS DE LEITE		
OBJETIVOS			
Objetivo geral: Realizar corretamente o manejo da criação de bovinos de leite.			
Objetivos específicos: Cuidados com a vaca antes do parto; Nascimento da bezerra; Bezerras de 2 a 4 meses; Novilhas de 4 a 10 meses; Novilhas de 10 a 16 meses; Novilhas de 16 a 24 meses; Manejo de vacas; Condição corporal do rebanho; sêmen e cio; Anatomia e Fisiologia da reprodução; Alterações do Ciclo reprodutivo; Doenças reprodutivas (exames e vacinações); Manejo e Eficiência reprodutiva; Aplicação de vacinas e medicamentos; Ordenha manual; Vasilhames (higiene e desinfecção); Manejo da ordenha; Preparo do ordenhador; Teste de mastite; Extração de leite; Qualidade do leite; Resfriamento; Armazenamento; Transporte; Legislação do leite.			
Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)			
Título/Periódico	Autor	Edição	Local
Bovinocultura Leiteira - Fundamentos da exploração racional	PEIXOTO, Aristeu M.	3.ed	São Paulo

Área Curricular	SANIDADE ANIMAL		
OBJETIVOS			
Objetivo geral: Noções básicas de sanidade dos bovinos de leite.			
Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos sobre imunidade. • Transferência de imunidade. • Colostro. • Principais doenças de interesse na bovinocultura de leite. • Vacinas. 			
Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)			
Título/Periódico	Autor	Edição	Local

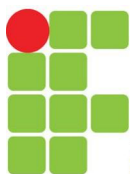
Bovinocultura Fundamentos racional	Leiteira da exploração	-	PEIXOTO, Aristeu M.	3.ed	São Paulo
--	---------------------------	---	---------------------	------	-----------

Área Curricular	QUALIDADE DO LEITE				
OBJETIVOS					
Objetivo geral: Como produzir leite de alta qualidade.					
Objetivos específicos: Condições gerais do ordenhador; Definição do manipulador de alimentos; Perigos físicos, químicos e biológicos; Boas práticas; Qualidade da água; Controle integrado de pragas; Rotina ideal de ordenha; Características do equipamento de ordenha; Funcionamento do equipamento de ordenha; Componentes básicos do equipamento de ordenha; IN 51.					
Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)					
Título/Periódico		Autor		Edição	Local
Bovinocultura Fundamentos racional	Leiteira da exploração	-	PEIXOTO, Aristeu M.	3.ed	São Paulo

Área Curricular	GESTÃO DA PROPRIEDADE LEITEIRA				
OBJETIVOS					
Objetivo geral: Potencializar a gestão das competências individuais dos participantes, integrando e implementando o envolvimento em ações que permitam à auto-realização e a excelência no cumprimento de suas tarefas na propriedade.					
Objetivos específicos: Desenvolvimento de Competências Interpessoais, trabalho em equipe, criatividade e iniciativa, negociação e estratégias, planejamento organizacional.					
Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)					
Título/Periódico		Autor		Edição	Local
Pecuária Lucrativa - Zootecnia Prática			VIEIRA, M.I.	3.ed	São Paulo

3.6.2 Calendário escolar

DIA LETIVO	HORÁRIO	CARGA HORÁRIA	PROFESSOR
02/08/2012	19:00 – 23:00 h	4	Paulo Fernando Adami
03/08/2012	13:00 – 17:00 h	4	Paulo Fernando Adami
09/08/2012	19:00 – 23:00 h	4	Paulo Fernando Adami
10/08/2012	13:00 – 17:00 h	4	Paulo Fernando Adami



23/08/2012	19:00 – 23:00 h	4	Paulo Fernando Adami
24/08/2012	13:00 – 17:00 h	4	Paulo Fernando Adami
30/08/2012	19:00 – 23:00 h	4	Christiano Santos Rocha Pitta
31/08/2012	13:00 – 17:00 h	4	Christiano Santos Rocha Pitta
06/09/2012	19:00 – 23:00 h	4	Christiano Santos Rocha Pitta
13/09/2012	19:00 – 23:00 h	4	Christiano Santos Rocha Pitta
14/09/2012	13:00 – 17:00 h	4	Christiano Santos Rocha Pitta
20/09/2012	19:00 – 23:00 h	4	Christiano Santos Rocha Pitta
21/09/2012	13:00 – 17:00 h	4	Christiano Santos Rocha Pitta
27/09/2012	19:00 – 23:00 h	4	Christiano Santos Rocha Pitta
28/09/2012	13:00 – 17:00 h	4	Christiano Santos Rocha Pitta
04/10/2012	19:00 – 23:00 h	4	Paulo Fernando Adami
05/10/2012	13:00 – 17:00 h	4	Paulo Fernando Adami
11/10/2012	19:00 – 23:00 h	4	Paulo Fernando Adami
18/10/2012	19:00 – 23:00 h	4	Paulo Fernando Adami
19/10/2012	13:00 – 17:00 h	4	Paulo Fernando Adami
25/10/2012	19:00 – 23:00 h	4	Paulo Fernando Adami
26/10/2012	13:00 – 17:00 h	4	Paulo Fernando Adami
01/11/2012	13:00 – 17:00 h	4	Christiano Santos Rocha Pitta
07/11/2012	05:00 – 21:00 h	16	Christiano Santos Rocha Pitta
08/11/2012	13:00 – 17:00 h	4	Christiano Santos Rocha Pitta
09/11/2012	19:00 – 23:00 h	4	Christiano Santos Rocha Pitta
16/11/2012	13:00 – 17:00 h	4	Christiano Santos Rocha Pitta
22/11/2012	13:00 – 17:00 h	4	Christiano Santos Rocha Pitta
23/11/2012	19:00 – 23:00 h	4	Christiano Santos Rocha Pitta
29/11/2012	13:00 – 17:00 h	4	Christiano Santos Rocha Pitta
30/11/2012	19:00 – 23:00 h	4	Christiano Santos Rocha Pitta
06/12/2012	13:00 – 17:00 h	4	Paulo Fernando Adami
07/12/2012	19:00 – 23:00 h	4	Paulo Fernando Adami
13/12/2012	13:00 – 17:00 h	4	Paulo Fernando Adami
14/12/2012	19:00 – 23:00 h	4	Paulo Fernando Adami
20/12/2012	13:00 – 17:00 h	4	Paulo Fernando Adami
21/12/2012	19:00 – 23:00 h	4	Paulo Fernando Adami
TOTAL		160	

3.6.3 Avaliação da aprendizagem

O processo avaliativo irá considerar a participação dos alunos ao longo do curso, através de perguntas, sugestões e interesse. Será considerado o empenho dos participantes bem como o seu desenvolvimento pessoal ao longo do curso. Perguntas e exercícios práticos serão desenvolvidos no decorrer das aulas teóricas e práticas. Os participantes serão estimulados a desenvolver um projeto de manejo de pastagem e bovinos de leite que contemple a realidade da sua propriedade que será apresentado no final do curso.

3.7 Descrição de Diplomas e Certificados a Serem Expedidos

O curso está estruturado de forma a que o aluno receba o diploma de Certificação em “Bovinocultor de Leite”, no eixo tecnológico Recursos Naturais após a conclusão com aproveitamento do curso com êxito.

4 REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **A Avaliação da Aprendizagem Escolar**. Petrópolis: Vozes, 2004.

Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior. Circular Presidência nº030/99. Doc. 1999.

BONILLA, J.A. **Fundamentos da agricultura ecológica: sobrevivência e qualidade de vida**. São Paulo: Nobel. 1992. 260 p.

BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. 4 ed. Petrópolis: Vozes. 1982. 312p.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacional – PCN's – MEC. 2004.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

CPA. **Relatório de Auto-Avaliação do IFPR – 2010**. Curitiba, 2011. Disponível em: <http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2011/06/relatorio2010.pdf>. Acesso em 20/11/2011.

CASALINHO, H. D. **Uma reflexão sobre a formação profissional do engenheiro agrônomo: o caso da Eliseu Maciel**. Mim. Semana Acadêmica do Curso de Agronomia. UFPel. 5 p. 1997.

CAVALLET, V.J. **A formação do Engenheiro Agrônomo em questão: a expectativa de um profissional que atenda as demandas sociais do século XXI**. Tese de doutorado. 1999.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Parecer 306/2004.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução CNE/CES 1, de 2006.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CP nº 9/2001**, de 08/05/2001. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2001.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº 2/2002**, de 19/02/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília/ DF: 2002.

FOUREZ, G. **A construção das ciências**: Introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: Editora UNESP, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

Guia Pronatec de formação Inicial e Continuada -2012.

HADJ, C. **Pensar & Agir a educação: da inteligência do desenvolvimento ao desenvolvimento da inteligência**. Tradução de Vanise Dresch. POA: Artes Méd, 2001.

<http://www.jusbrasil.com.br/legislação>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social e Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural - IPARDES. **Caracterização socioeconômica da atividade leiteira no Paraná**. Curitiba: IPARDES, 2008. 187 p. Convênio IPARDES, SETI, EMATER.

LEI 10891/2004. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em 20/11/2011.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **A base ética da avaliação da aprendizagem na escola**. Disponível em: <http://www.luckesi.com.br/artigosavaliacao.htm>. Acesso em: novembro de 2011.

Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação Superior**. Capturado em 26/03/99. on line. disponível on line: www.mec.gov.br

Ministério da Educação. **Proposta de Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação na Área de Ciências Agrárias**. Doc. Secretaria de Educação Superior, Departamento de Política do Ensino Superior. 1999. 6p.

Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia**. Capturado em 10/04/2012. on line. disponível on line: www.mec.gov.br

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI, INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, 2009 – 2013.

Portaria 120 de 06 de agosto de 2009 do Instituto Federal do Paraná.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação Emancipatória Escolar**. São Paulo: Cortez, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8 ed. Campinas, SP: autores Associados, 2003.

Secretaria de estado da agricultura e do abastecimento do estado do Paraná – SEAB. DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL – DERAL. **Perfil da agropecuária paranaense, 2007**. Disponível em: <http://www.pr.gov/seab>

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudança por uma práxis transformadora**. São Paulo: Libertad, 2003.

